

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

SILVIA FRANCISCA DA R C SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Este 1º Texto Gerador é de autoria de Antônio Nobre, um dos precursores da poesia moderna, por seu natural inconformismo, por sua incapacidade de aderir às regras e normas sociais, por um pessimismo que o derrotava perante a realidade, mas ao mesmo tempo implicava uma hipersensibilidade lírica e poética.

SONETO

ANTÔNIO NOBRE

*Ó Virgens que passais, ao Sol-poente,
Pelas estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido Lar.
Cantai-me, nessa voz onipotente,
O Sol que tomba, aureolando o Mar,
A fartura da seara reluzente,
O vinho, a Graça, a formosura, o luar!
Cantai! Cantai as límpidas cantigas!
Das ruínas do meu Lar desaterrai
Todas aquelas ilusões antigas*

Que eu vi morrer num sonho, como um aí,

Ó suaves e frescas raparigas,

Adormecei-me nessa voz... Cantai!

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

No desfecho do soneto (*as duas estrofes finais*), como percebemos as seguintes características simbolistas do poeta:

- a) A recusa da realidade?
- b) O desejo de evasão, a evocação da morte?

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta comentada

Com essas questões, pretende-se mostrar ao aluno que o autor Antônio Nobre através de seus escritos aproxima-se do Simbolismo principalmente por suas características neorromânticas: o *solipsismo* (tendência à solidão irreversível, doentia e narcisista), o tédio, a melancolia, o saudosismo, o nacionalismo, e a postura ambígua perante a morte, pela qual sente simultaneamente desejo e aversão, atração e repulsa. Sendo assim chegará às respostas **a e b**:

- a) Percebemos a recusa da realidade pela expressão “...*ilusões antigas/Que vi morrer o sonho...*”
- b) O desejo de evasão, a evocação da morte, estão implícitas na vontade de adormecer, ouvindo o canto das virgens, com a qual o sujeito lírico termina o poema.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Transcreva o verso da 3ª estrofe em que melhor se percebe a musicalidade, presente em todo poema.

QUESTÃO 3

Que recursos sonoros essencialmente simbolistas dos versos transcritos são responsáveis por sua musicalidade?

Habilidade trabalhada

Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.

Resposta comentada

Na construção da musicalidade, diferentes recursos sonoros são empregados: a aliteração (repetição de sons consonantais), a assonância (repetição de sons vocálicos), a métrica e a rima. A partir desse esclarecimento o aluno será capaz de encontrar claramente as respostas das questões 2 e 3:

O verso da 3ª estrofe em que melhor se percebe a musicalidade é “*Cantai! Cantai as límpidas cantigas!*” e os recursos sonoros essencialmente simbolistas do verso transcrito responsáveis por sua musicalidade são as repetições de palavras e de sons, como **a** e **i** (assonância) e as consoantes **c** e **t** (aliterações).

TEXTO GERADOR II

AO LONGE OS BARCOS DE FLORES

CRUZ e SOUZA

Só, incessante, um som de flauta chora,

Viúva, grácil, na escuridão tranquila.

- Perdida voz que de entre as mais se exila,

- Festões de som dissimulando a hora.

Na orgia, ao longe, que em clarões cintila

E os lábios, branca, do carmim desflora...

Só, incessante, um som de flauta chora,

Viúva, grácil, na escuridão tranquila.

E a orquestra? E os beijos? Tudo a noite, fora,

Cauta, detém. Só modulada trila

A flauta flébil... Quem há de remi-lá?

Quem sabe a dor que sem razão deplora?

Só, incessante, um som de flauta chora...

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Que elementos simbolistas, encontramos numa primeira leitura do poema?

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta comentada

Provavelmente já houve o estudo e comentários sobre as características que rondam o simbolismo. Nesse momento, porém será interessante destacar algumas e ao mencioná-las dá ênfase ao grande pessimismo que rondava esse estilo: Priorizavam a musicalidade...; busca-se o misterioso, o oculto, o vago, o caótico, o anárquico o indefinível e o inexprimível. Sendo assim os elementos simbolistas que nos aparecem nitidamente nesse poema são: A musicalidade, a sugestão de sensações vagas, indefinidas e a atmosfera de sonho e tristeza.

QUESTÃO 5

O poema apresenta versos repetidos, intensificando a atmosfera de sensações vagas e indefinidas: “*Só incessante, um som de flauta chora,/Viúva, grácil, na escuridão tranquila*”. Exemplifique os seguintes recursos simbolistas, presentes nesses versos.

- a) Imagens musicais
- b) Imagens de solidão
- c) aliteraões e assonâncias.

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta comentada

a) “*um som de flauta chora*” traz a imagem nitidamente musical; b) Uma “*viúva*” reporta-nos a uma pessoa que ficou só e a “*escuridão tranquila*” acentua essa imagem de solidão, c) para a questão c, será necessário revisar aliterações (uso repetidos de consoantes) – *s* e *t* – e assonâncias (uso repetidos de vogais) *o* e *i*.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Encontre um exemplo de sinestesia na 1ª estrofe do poema.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta comentada

Inicie essa correção recordando com seus alunos a Figura de Linguagem Sinestesia – figura de linguagem que mistura os sentidos – visão, audição, olfato, tato e paladar – Não delimitando suas fronteiras. A partir disso, será clara a resposta: O último verso da estrofe – “*Festões de som dissimulando a hora*” – constitui um exemplo de sinestesia já que associa imagens visuais e auditivas (festões de som...).

TEXTO GERADOR III

ISMÁLIA

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

A paráfrase é um tipo de texto em que o autor reafirma, em palavras diferentes, o mesmo sentido de uma obra. Esse recurso textual pode ser construído a partir da afirmação geral da ideia de determinada obra ou como esclarecimento de uma passagem difícil. Geralmente, a paráfrase se aproxima do tamanho do texto original. A partir do poema *Ismália*, de Alphonsus de Guimaraens, produza uma paráfrase, lembrando que é necessário manter a ideia central do poema parafraseado.

Habilidade trabalhada

Produzir paráfrases a partir dos poemas estudados.

Resposta comentada

Para que o aluno possa fazer sua paráfrase com mais precisão é importante que se analise o texto. Fazer comentários sobre o texto trará ao aluno uma luz para a concretização

deste trabalho: O texto “*Ismália*” tem a loucura e a morte como tema, percebe-se na **1ª estrofe** uma sequência de imagens com as quais o sujeito poético atribui dimensão lírica e metafísica: a partir do momento em que enlouqueceu, *Ismália* “*Põe-se na torre a sonhar...*”, isto é, tornou-se como que superior em relação ao real e entregou-se a um *onirismo* – “*viu uma lua no céu / outra no mar*” – que pode significar busca da unidade cósmica, de reunião do corpo (a lua do mar) com a alma (a lua do céu). Na **2ª estrofe** os desejos de Amália: querer subir ao céu/querer descer ao mar -parecem representar a morte, aqui entendida como reunião entre corpo e alma, integração da natureza. Na **3ª estrofe** o canto de *Ismália* associa-se à manifestação de sua loucura e também à proximidade em que se encontra do céu, da transcendência espiritual. Na **4ª estrofe** do ponto de vista de uma *visão racional* da existência, *Ismália* se suicida; do ponto de vista de uma *visão simbolista* da existência, ao morrer a alma de *Ismália* “*sobe ao céu*”, enquanto seu corpo “*desce ao mar*”, com o movimento das asas que Deus lhe deu. Ou seja, ela reencontra a unidade perdida, a transcendência, a transfiguração, para a dimensão espiritual e metafísica da existência. A partir desses comentários certamente o aluno não somente terá prazer em fazer sua paráfrase, como terá base para fazê-la.

BIBLIOGRAFIA

I Emília Amaral – II Mauro Ferreira – III Ricardo Leite – IV Severino Antonio; -
Português: Novas Palavras; Literatura, gramática, redação – FTD, São Paulo, 2000.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO RA

O RA específico do Simbolismo, já foi recebido com mais atenção, pois eles estão se acostumando a esse tipo de atividade que trabalha todo o conteúdo de modo conciso, mas eficaz. Percebem-se a partir dessas atividades raciocínios lógicos e bastante dinamismo / entusiasmo nas aulas. Trabalhar com este tipo de atividades levou meus alunos a demonstrarem maior interesse pelas aulas, proporcionando um melhor resultado das avaliações.